



Comandante do ar explicou manobras a Moreira Lima e Sarney

FAB alerta que ainda usa técnica da Segunda Guerra

Mat. Belico
JB - 21/10/86

Brasília — O presidente José Sarney foi alertado pelo comandante-geral do ar, tenente-brigadeiro Rosa Filho, que a Força Aérea Brasileira, apesar de seus equipamentos sofisticados, emprega ainda técnicas e equipamentos da 2ª Guerra Mundial. "Estou seriamente preocupado, pois, diante do balanço do poder aéreo na América do Sul, a nossa situação não se apresenta confortável", afirmou o brigadeiro, antes do início da demonstração de adiestramento aéreo, no campo de instrução de Silvânia (GO), a 110 quilômetros de Brasília.

A afirmação do comandante-geral do ar pôde ser constatada pelo presidente José Sarney que, de seu palanque, ao lado de ministros e de sua mulher, dona Marly, viu 12 aviões F-5, quatro Tucanos e 16 Xavantes atirarem 28 foguetes, 16 bombas incendiárias (napalm) e centenas de cartuchos explosivos e acertarem apenas um dos três alvos (casa de madeira e pano) instalados no cerrado. O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Moreira Lima, explicou ao presidente da República que aqueles explosivos são próprios para ataques a reservatórios de combustíveis ou formação de tanques de guerra.

Nacionalização

O ministro Moreira Lima afirmou, após a demonstração de tiro, que as Forças Armadas brasileiras recebem apenas 1% do PIB, enquanto algumas nações destinam 10% às suas forças armadas. "Em relação à superfície do Brasil, teríamos de dispor de uma frota superior a que temos. De certo modo, estamos mesmo em uma posição desconfortável com relação à América do Sul. O ideal é uma força que pudesse atender às necessidades mínimas", disse o ministro.

Ele afirmou, entretanto, que não levou o presidente Sarney à Base Aérea de Anápolis

(GO) e ao campo de instrução de Silvânia para reivindicar mais recursos para a FAB. "Nós fizemos a opção pela nacionalização, como o projeto AMX, e por isso estamos em defasagem. A Venezuela, por exemplo, adquiriu caças F-16, de última geração. É verdade também que temos de ter um mínimo de equipamento necessário à tranquilidade da defesa de nossa soberania".

Segundo o ministro Moreira Lima, com a entrada em funcionamento do sistema Dacta II, a FAB passará a controlar 2 milhões e 500 mil quilômetros quadrados e que para isso seriam necessários um mínimo de cinco esquadrões de caças Mirage. "Os três esquadrões de que dispomos (12 caças Mirage) não atendem ao que desejaríamos. Mas, entre a necessidade e a disponibilidade, há uma distância muito grande", disse o ministro da Aeronáutica.

O brigadeiro Rosa Filho disse que até o ano 2000 o Brasil deverá comprar mais 25 caças, entre F-5 e Mirage, usados, para recompor seus esquadrões. Segundo o brigadeiro Rosa Filho, um avião desses, novo, custa perto de US\$ 10 milhões e que, por isso, o governo decidiu comprar equipamentos usados, em torno de US\$ 5 milhões, para serem modernizados no país, para utilização em adiestramento e preparação de pilotos e até para emprego bélico, se houver necessidade.

Antes de iniciar a demonstração, o brigadeiro Rosa Filho citou o jargão militar segundo o qual uma força armada pode passar 100 anos sem entrar em combate. Mas não pode passar um minuto sem estar preparada para o combate. O calor, o vento e a poeira do campo de pouso de terra não tiraram o entusiasmo do presidente Sarney que, com binóculos cedidos pelo ministro do Exército, focalizava os três alvos situados a 1 mil e 500 metros dali.